

A imaginação na escrita da história da Revista do IHGB (1839-1860)



Autor: Rafael Terra Dall’Agnol **E-mail:** rhcprafael@hotmail.com



Objetivo

Introdução e Relevância

Esse projeto de pesquisa tem como temática central a noção de imaginação presente, de forma direta ou não, nos discursos históricos produzidos pelos membros do IHGB. Nesse sentido, insere-se o conceito de imaginação, pois com ele é possível analisar detalhadamente como os letrados do período (re)apresentavam o passado para seus leitores e de que forma esse passado (re)apresentado relacionava-se a objetivos específicos como o de constituir a nação brasileira.

“Potência, com que a alma representa na fantasia algum objeto: imaginação viva, potência de conceber, ou perceber e representar os objetos bem, e vivamente”

Metodologia

A metodologia empregada neste trabalho foi a realização de um amplo levantamento na *Revista do IHGB*, durante o período estudado, a fim de identificar o uso da imaginação pelos letrados do Instituto. Após isso buscou-se analisar o material coligido a partir da técnica de análise do discurso, buscando dessa maneira isolar o fragmento e/ou excerto selecionado para um estudo aprofundado a partir do tema proposto nessa pesquisa.

“São raros em todos os tempos os varões da especie do nosso ilustre consocio que vai desaparecer das nossas vistas”

O principal objetivo foi o de a partir do projeto: Como se escreve a história do Brasil. Estudos de história da historiografia, parte II, regimes de historicidade e apropriação historiográfica do tempo (séculos XIX-XX), buscar compreender como a imaginação era entendida pelos letrados do IHGB e se eles a utilizavam na escrita da história.

Referencial Teórico

Aproxima-se desta pesquisa, no que condiz aos seus pressupostos teóricos, a ideia trazida por Humboldt (1821) da imaginação como uma faculdade da intuição importante no trabalho do historiador.

Considerações Finais

As conclusões a que se chegou permitem demonstrar que a imaginação na escrita da história da *Revista do IHGB* é utilizada pelos membros do Instituto como uma forma de (re)apresentação do passado a partir do discurso histórico, objetivando oferecer ao leitor uma experiência do que outrora acontecera.

“A vida moral tem suas condições e suas leis; compõe-se tambem de circunstancias ligadas por meio de relações quasi necessarias: a filosofia póde reconhecê-las e demonstrá-las; e a imaginação, com mais celeridade e certeza, saberá então dellas assenhorear-se”

Referências Bibliográficas:

HUMBOLDT. In: MARTINS, Estevão de Rezende. A história pensada: teoria e método na historiografia européia do século XIX. São Paulo: Contexto, 2010. FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação. 13ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006.